

Meu dileto companheiro,

Espero que esta carta o encontre bem, assim como a situação em que me encontro agora, de pura e tranquila serenidade. Após um tempo sem o contatar, venho lhe informar que, hoje, eu, sozinho, encontrei uma nova terra, o caminho de canoas, Igarapé.

Infelizmente, é com pesar em meu coração que lhe digo: não é uma terra em que posso fazer de tudo o que mais desejo, governar e criar meu espaço, todavia, é um lugar agradável, sem espaço para desdenho. As matas densas e verdes acompanham o terreno montanhoso, junto com as rochas, que parecem guardar segredos do tempo, e os rios aparentam sussurrar segredos antigos para quem passa perto deles.

Como foi dito antes, não há nada em que posso reclamar dessa vívida e próspera terra. É inegável, os tropeiros fizeram um bom trabalho trilhando os caminhos desse campo. As fazendas e moradias, por menores e simplórias que sejam, são acolhedoras e acrescentam a vista bem composta que essa cidade apresenta.

Os habitantes dessa terra são fiéis as suas raízes, seus festivais se ligam as mais raras virtudes: a hospitalidade e generosidade. Possuem tato e receberam-me de forma que não havia testemunhado há muito tempo.

A terra é promissora, lar de um belo povo e é o local que guarda uma linda e mística beleza natural. Meu amigo, esclareço-vos que, essa cidade é digna de encanto. Com sinceridade e um profundo sentimento de empolgação, deixo estas palavras como depoimento da minha chegada e da grande novidade que me foi permitido contemplar.

Com grande prezar,

Vosso fiel e dedicado amigo.

Escola: Colégio Tiradentes da Polícia Militar – Unidade Betim

Aluna: Isabela Cardoso Fortaleza

Turma: 2º ano no Ensino Médio – 203

Gênero Textual: Carta

Comentário da banca: A carta de Isabela, com sua delicadeza e uso de uma linguagem que conversa com um passado longínquo, transporta o leitor não só através do espaço, mas também através do tempo. Seu texto é tão acolhedor quanto a cidade que é o foco da missiva.